

RUA PEDRO TAQUES DE ALMEIDA ALVIM

Lei nº 2733 de 22-09-1962

Lei nº 3431 de 15-02-1966

Formada pela rua 9 do Jardim São Vicente, rua 11 do Jardim Bom Sucesso - continuação e rua 11 do Jardim São Gabriel

Início na rua Itanil de Melo

Término na rua Regina Nogueira

Jardim São Vicente

Obs.: A lei 2733 foi promulgada pelo Prefeito Miguel Vicente Cury e a lei 3431, que deu nova redação ao artigo 1º da lei anterior, foi promulgada pelo Prefeito Ruy Hellmeister Novaes.

PEDRO TAQUES DE ALMEIDA ALVIM

Pedro Taques de Almeida Alvim nasceu em Campinas a 10-setembro-1824 e faleceu em São Paulo a 01-fevereiro-1878. Era filho do Tenente-Coronel Pedro de Almeida Alvim e Joaquina Angélica do Nascimento. Extraordinário poeta onde usava a ironia e o sarcasmo, foi também talentoso jornalista. Ingressou, em 1849, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se formou em 1853 e, enquanto acadêmico, fundou o "Iris", jornal literário, para, posteriormente, dirigir o "Clarim Saquarema", órgão humorístico. Ao deixar a Faculdade, foi atraído pela política, sendo deputado provincial em diversas legislaturas. Exerceu o cargo de Promotor Público e o de Delegado e Chefe de Polícia de São Paulo. Poeta, diz sobre ele, Edmo Goulart na sua "Antologia da Poesia Campineira": "Este insigne pioneiro da arte de versificar da Princesa D'Oeste foi um cultor do gênero gracioso e satírico, devido o espírito risonho de sua veia poética. Seus versos eram escritos em acrósticos, e assinados com o pseudônimo de "Segismundo José das Flores". Além de poeta, foi o primeiro jornalista profissional campineiro, que trabalhou em São Paulo". No jornalismo foi longa a sua caminhada, trabalhando e colaborando em diversos órgãos da imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro: "Correio Paulistano", "União dos Círculos", órgão do Partido Conservador, "O Azorrague", "O Talião", "O Mosquito" e "Diário de São Paulo". Escreveu ainda no "Ipiranga" e no "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, do qual foi correspondente.



Je

LEI N.º 2733 DE 22 DE SETEMBRO DE 1962

Dá o nome de Pedro Taquez de Almeida Alvim a uma rua da cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Pedro Taquez de Almeida Alvim a rua formada pelas vias publicas de nos 6 do Jardim São Vicente, 11 do Jardim Bom Sucesso e 11 do Jardim São Gabriel, com início na Rua 11 do Jardim São Vicente e término na Rua 8 do Jardim São Gabriel.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas aos 22 de setembro de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 22 de setembro de 1962.

DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente



ja

LEI N.º 3431, DE 15 DE FEVEREIRO DE 1966.

Dá nova redação ao Artigo 1.º da Lei N.º 2733, de 22 de setembro de 1962.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — O artigo 1.º da Lei n.º 2733, de 22 de setembro de 1962, que dá o nome de Pedro Taques de Almeida Alvim a uma rua da cidade, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 1.º — Fica denominada Pedro Taques de Almeida Alvim a rua formada pelas vias públicas; Rua 9 do Jardim São Vicente, Rua 11 do Jardim Bom Sucesso e Rua 11 do Jardim São Gabriel, com início na Rua 11 do Jardim São Vicente e término na Rua 8 do Jardim São Gabriel”.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revocadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 15 de fevereiro de 1966.

RUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 15 de fevereiro de 1966.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do Departamento do Expediente.



RUA PEDRO TAQUES DE ALMEIDA ALVIM

Pedro Taques de Almeida Alvim, nasceu em Campinas a 10 de setembro de 1824 e faleceu a 1 de fevereiro de 1878, em São Paulo. Era filho do tenente-coronel Pedro de Almeida Alvim e da sra. d. Joaquina Angélica do Nascimento.

Formado em 1853 pela Faculdade de Direito de São Paulo, dedicou-se ao jornalismo, sendo um dos redatores do "Correio Paulistano". Fundou em 1858, "O Azorrague", pequeno jornal que defendia as idéias conservadoras e atacava impiedosamente os políticos liberais. Em 1865, no "Diário de São Paulo", fundado por ele e pelo dr. Delfino Cintra, começou a escrever diariamente sob o pseudônimo de "Segismundo José das Flores", as famosas "Cartas de Segismundo", nas quais, em versos humorísticos, comentava acontecimentos da época. Foi várias vezes eleito deputado provincial. Exerceu também o cargo de promotor público, delegado e chefe de polícia de São Paulo. Foi ele, pois, o primeiro jornalista campineiro e que exerceu atividades profissionais na capital.

(Extraído de flâ. 65, do jornal "Diário do Povo", de Campinas, de 13(13)-abril-1958, "Edição Comemorativa ao 1º Centenário da Imprensa Campineira").

FAL. A 01-FEVEREIRO-1870



RUA PEDRO TAQUES DE ALMEIDA ALVIM

Na abertura deste trabalho, vamos apresentar um dos seus vultos, pertencente à ilustre vanguarda que enriqueceu as letras campineiras e que, com os seus famosos acrósticos, iniciou a vida poética da cidade de Barreto Leme. Estamos nos referindo ao talentoso jornalista Pedro Taques de Almeida Alvim.

Este insigne pioneiro da arte de versificar da Princesa D'Oeste foi um cultor do gênero gracioso e satírico, devido ao espírito risonho de sua veia poética.

Seus versos eram escritos, como dissemos, em acrósticos, e assinados com o pseudônimo: "Segismundo José das Flores".

Pedro Taques de Almeida Alvim marcou passagem pela imprensa paulistana.

Além de poeta, foi o primeiro jornalista profissional campineiro, que trabalhou em São Paulo.

Em 1849 entrou para a Academia de Direito, formando-se em 1853.

Na fase da vida acadêmica fundou o "Iris", brilhante jornal literário e, posteriormente, dirigiu o "Clarim Saquarema", apreciado órgão humorístico da época.

Depois de sua formatura, atraído pela política, foi deputado provincial em várias legislaturas, tendo exercido também o cargo de Promotor Público e o de Delegado e Chefe de Polícia de São Paulo.

Diz um de seus biografos: "apesar de vulto proeminente da sociedade paulistana, jamais foi dado a Pedro Taques atingir as culminâncias das posições que de direito lhe cabiam, pelo seu brilhante talento e pela ingerência de sua ação poderosa no seio da coletividade".

Em São Paulo, onde sempre residira, escreveu para os seguintes jornais: "Iris", 1849; "Clarim Saquarema", 1851; "Correio Paulistano", 1854; "União dos Circulos", órgão do Partido Conservador, 1856; "O Azorrague", 1858; "O Talião", 1858; "O Mosquito", 1860 e "Diário de São Paulo", 1865. Escreveu ainda no "Ipiranga" e no "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, do qual foi correspondente.

No pequeno jornal "O Azorrague", exíguo apenas no seu tamanho, porque era grande na liça, criticava impiedosamente os políticos liberais, conforme nos mostra o acróstico abaixo, chicoteando um inimigo. E que inimigo!

"DÁ CÁ O PÉ ARARA"

"Martim, vil pescador de mangue sujo,
atrevido escritor de papelucho,
réptil, assas nojento, de ti fujo.
Tua baba impura, empençonhada,
inda a mim não chegou, que te desprezo,
mestre e grão senhor da velhacada.

Fanfarrão atrevido, audacioso,
rabujento, gritão e malcriado,
assim te presumiste talentoso.
Não pudeste por ti só advogar,
caixeiro te fizeste de escritorio,
indo autos ao correio procurar.
Sabe, pois, que as baldas te conheço;
com desprezo pagarei os teus insultos,
outro trôco melhor não reconheço".

Como se vê, tratava-se de seu mais ferrenho inimigo, o liberal Martim Francisco.

Pedro Taques de Almeida Alvim nasceu em Campinas, a 10 de setembro de 1824 e faleceu a 1 de janeiro de 1878, em São Paulo.

(Extraído de fls. 11 e 12 da "Antologia da Poesia Campineira", de autoria de Edmo Goulart, editada em Campinas, em 1971).

